

A PRIMAZIA DA PRÁTICA: A RELEVÂNCIA DA LEITURA DE TEXTOS TEÓRICOS E DA OBSERVAÇÃO DE TURMAS NO CONTEXTO DO PIBID

Luany Rafaela R. de L. Lemos¹
Ana Cecília Teixeira Gonçalves²
Demétrio Alves Paz³
Jeize de Fátima Batista⁴

INTRODUÇÃO

No contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a formação de futuros professores ganha contornos práticos e reflexivos, exigindo a articulação entre teoria e prática. A leitura de textos teóricos e a observação das turmas escolares são etapas fundamentais que precedem a intervenção docente e possibilitam uma compreensão aprofundada das dinâmicas educacionais. Autores como João Wanderley Geraldi, com sua concepção de aula como acontecimento e linguagem como interação (Geraldi, 2010), oferecem uma base teórica essencial para refletirmos sobre o papel do professor como sujeito mediador do conhecimento e da linguagem.

A leitura teórica oferece ao licenciando um alicerce conceitual que ultrapassa a simples repetição de métodos consagrados. Ela permite a compreensão crítica do contexto educacional e das escolhas didáticas, bem como o reconhecimento de que toda prática pedagógica carrega uma dimensão política. Como enfatiza Geraldi (1984, p. 42), “antes de qualquer consideração específica sobre a atividade de sala de aula, é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política”.

Por outro lado, a observação das turmas oferece ao futuro professor a possibilidade de compreender o cotidiano escolar em sua complexidade: os tempos e espaços da escola, os sujeitos que a compõem, as relações estabelecidas, os desafios enfrentados e as possibilidades de transformação. Ao observar, o licenciando se aproxima da realidade concreta que, muitas vezes, difere das idealizações formadas apenas pela leitura ou pelas experiências pessoais como estudante.

Além disso, a prática da observação, ao ser direcionada por uma escuta atenta e analítica, possibilita ao futuro docente reconhecer as múltiplas vozes que circulam no espaço escolar, incluindo as dos alunos. Estas vozes são fundamentais para que a prática pedagógica não seja impositiva, mas dialógica e responsiva. É

¹ Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol (Licenciatura) na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. luany.lemos@estudante.uffs.edu.br

² Doutora pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Orientadora. Prof. ^(a) do Curso de Letras – Português e Espanhol (Licenciatura) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo. acgteixeira@uffs.edu.br

³ Doutor pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Orientador. Prof. ^(o) do Curso de Letras – Português e Espanhol (Licenciatura) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo. demetrio.paz@uffs.edu.br

⁴ Doutora pelo Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter). Orientadora. Prof. ^(a) do Curso de Letras – Português e Espanhol (Licenciatura) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo. jeize.batista@uffs.edu.br

nesse sentido que a leitura crítica e a observação se tornam ferramentas complementares e indispensáveis à formação docente.

Assim, o objetivo deste trabalho é discutir como a leitura de textos teóricos e a observação atenta das turmas escolares são elementos indissociáveis na formação de professores comprometidos com uma prática pedagógica crítica, reflexiva e socialmente situada. A experiência no PIBID será analisada a partir dessa perspectiva, dialogando com os autores e documentos que fundamentam a formação docente no Brasil.

1 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir da experiência vivida no subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), articulando observações realizadas na turma de 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pe. José Schardong com a leitura de textos teóricos e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998). Durante o período de observação, foram registrados comportamentos, metodologias, práticas docentes e reações dos alunos, os quais foram analisados a partir das leituras realizadas.

A observação foi realizada de forma sistemática, com o auxílio de um diário de bordo no qual foram anotadas as estratégias pedagógicas empregadas nas aulas, os tipos de interação que ocorriam em sala, a participação dos alunos nas atividades e as formas de avaliação utilizadas. Além disso, buscou-se perceber o clima escolar e o ambiente de aprendizagem promovido nas aulas, bem como os materiais didáticos e a adequação das atividades propostas às diretrizes curriculares.

Paralelamente, foi feita uma seleção criteriosa de textos teóricos fundamentais para a compreensão da prática pedagógica. Dentre eles, destacam-se: *A aula como acontecimento*, de João Wanderley Geraldi, que problematiza o conceito tradicional de aula e propõe a valorização do imprevisto e do vivido em sala de aula; *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*, organizado por Iara Conceição Bitencourt Neves, que reforça a importância da leitura e da escrita em todas as disciplinas; e *Letramento e leitura: formando leitores críticos*, de Delaine Cafiero, que enfatiza a formação de sujeitos autônomos e críticos por meio das práticas de linguagem.

Complementarmente, os registros de observações foram revisitados em diálogo com essas leituras, de forma a construir categorias analíticas e compreender os sentidos atribuídos às práticas docentes observadas. A partir dessa triangulação entre teoria, observação e análise, buscou-se compreender de que modo a leitura teórica e a escuta do cotidiano escolar contribuem para uma prática docente mais crítica e responsiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

João Wanderley Geraldi (1984, p. 42) afirma que “toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política – que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade – com os mecanismos utilizados em sala de aula”. Essa afirmação nos leva a reconhecer a importância da leitura teórica como ponto de partida para a prática pedagógica. A observação, nesse contexto, não se restringe a um ato de assistir aulas, mas é uma prática de escuta e análise

das relações discursivas, dos sujeitos envolvidos e do espaço escolar como lugar de significação.

Durante as observações realizadas na turma, notou-se que as aulas mais significativas eram aquelas que promoviam situações reais de leitura e escrita, alinhadas à proposta da BNCC, que propõe o trabalho com gêneros textuais diversos e práticas sociais de linguagem. Cafiero (2011) reforça essa perspectiva ao destacar que a formação do leitor crítico requer uma prática pedagógica intencional, contextualizada e comprometida com o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura teórica forneceu as ferramentas conceituais necessárias para interpretar as práticas pedagógicas observadas. A teoria de Geraldi sobre a Prática de Análise Linguística (PAL), exposta e analisada por Bilhar e Costa-Hübes (2024), por exemplo, contribuiu para que se percebesse a ausência, em muitas aulas, de um trabalho efetivo com a linguagem como forma de ação social. Em oposição a uma prática meramente normativa da gramática, esta proposta defende a substituição do enfoque na metalinguagem por atividades centradas na correção e auto-correção dos textos produzidos pelos próprios alunos, priorizando, assim, o trabalho com a linguagem em uso.

Ao observar as aulas, foi possível notar que métodos tradicionais, como exercícios mecânicos de análise gramatical descontextualizada, ainda baseiam grande parte dos planejamentos. Essas práticas demonstram uma dificuldade em incorporar propostas contemporâneas como as defendidas pela BNCC, que orienta o ensino de Língua Portuguesa com base em eixos como leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística integrada. O distanciamento entre os fundamentos teóricos e a execução prática reforça a importância da formação continuada e da leitura crítica de documentos e autores da área.

Por outro lado, em algumas situações observadas, percebeu-se uma intencionalidade pedagógica alinhada com os princípios do letramento crítico. Nessas aulas, os textos trabalhados promoviam o debate, os estudantes eram incentivados a se posicionar, e a linguagem era tratada como ferramenta de construção de sentidos e cidadania. Esses casos ilustram como a formação docente fundamentada pode gerar mudanças significativas na abordagem do ensino de língua.

A observação também revelou que a escuta dos alunos, muitas vezes negligenciada, é um elemento central para a constituição de práticas dialógicas. Quando o professor reconhece o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, ele se torna mais apto a planejar atividades significativas, adaptadas ao contexto sociocultural da turma. Nesse sentido, Geraldi (1997, p. 137) afirma que é preciso criar condições para que os estudantes tenham “algo a dizer, uma razão para dizer, alguém para quem dizer, e estratégias para dizer”, enfatizando a importância da mediação pedagógica para o desenvolvimento da autoria e da consciência linguística.

CONCLUSÃO

A experiência vivida no contexto do PIBID evidenciou que uma prática docente crítica e transformadora não pode ser desvinculada da articulação entre leitura teórica e observação reflexiva do cotidiano escolar. A teoria, longe de ser um

corpo abstrato de conceitos, mostrou-se como instrumento essencial para compreender e intervir nas complexas relações que atravessam a sala de aula. As proposições de Geraldi (2010) sobre a linguagem como interação e a Prática de Análise Linguística (PAL) articulada à produção e leitura de textos, a partir de Bilhar e Costa-Hübes (2024), contribuíram de forma decisiva para repensar o lugar do ensino da língua na escola.

A observação das turmas, por sua vez, revelou-se não apenas como diagnóstico, mas como forma de escuta sensível e formativa. Ao se deparar com realidades escolares diversas, o licenciando é desafiado a repensar suas certezas, confrontar idealizações e construir, com base na realidade, uma prática pedagógica que dialogue com as necessidades dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Reafirma-se, portanto, que “antes a prática”, mas não uma prática desprovida de reflexão. É uma prática mediada pelo estudo, pela escuta e pela sensibilidade social. Nesse caminho, o PIBID se mostra como um espaço potente de formação, ao oferecer vivências concretas aliadas à leitura crítica, promovendo o desenvolvimento de professores mais conscientes, éticos e engajados.

Em síntese, é a partir da escuta da escola, do mergulho nos textos teóricos e da convivência com os sujeitos escolares que a formação docente se constitui de forma mais plena. O desafio que se impõe é continuar lutando por políticas públicas que fortaleçam programas como o PIBID, pois eles representam um investimento no futuro da educação brasileira e na formação de educadores comprometidos com a transformação social.

Por fim, este trabalho registra um agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência de fomento responsável pelo financiamento das bolsas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A CAPES tem possibilitado a inserção qualificada de licenciandos no contexto escolar ainda durante a graduação, promovendo uma vivência formativa que articula teoria, prática e compromisso social.

REFERÊNCIAS

BILHAR, Tatiana Fasolo; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **Contribuições de João Wanderley Geraldi para o ensino de língua portuguesa no Brasil: em foco a prática de análise linguística.** *Educação e Linguagens*, Campo Mourão, v. 13, n. 25, p. 123-151, jan./jun. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAFIERO, Delaine. **Letramento e leitura: formando leitores críticos.** *Língua Portuguesa*, v. 19.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GERALDI, João Wanderley. **Concepções de linguagem e ensino de português.** In: GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto na sala de aula: leitura & produção.* 4. ed. Campinas: Pontes, 1984.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, Iara Conceição Barbosa (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.